

A Perspectiva dos Egressos do Período de 2006 a 2009 do Curso de Administração de uma Instituição Pública de Ensino Superior de Dourados - MS

Eleni Terezinha de Moraes*

José Jair Soares Viana**

RESUMO: O presente artigo apresenta os resultados de uma pesquisa realizada com os graduados em Administração da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) nos anos de 2006, 2007, 2008 e 2009. Nesse sentido, a pesquisa teve como objetivo verificar a percepção dos ex-alunos quanto ao retorno proporcionado pelo curso, no que se referem os fatores como a colocação no mercado de trabalho e remuneração, além de investigar a real importância da formação acadêmica obtida no decorrer do curso. Os dados foram obtidos por meio da aplicação de um questionário eletrônico com perguntas dicotômicas e de opinião, de caráter qualitativo e quantitativo com utilização das escalas nominal, de intervalo e de razão, com o intuito de identificar o perfil do entrevistado, grau de satisfação e fazer um comparativo do antes e do depois da formação acadêmica.

Palavras-chaves: Egresso Profissional; Administração; formação acadêmica.

1. INTRODUÇÃO

O censo da Educação Superior de 2009, divulgado pelo Ministério da Educação (INEP/MEC), informa que o curso de administração é o curso mais procurado no ensino superior. A busca por uma colocação no mercado de trabalho é um desafio gigantesco para 108 mil formandos em administração por ano no Brasil (INEP/MEC), sendo 6.366 concluintes de cursos presenciais oriundos de instituições públicas, destes 37 são graduados da UFGD, em 2009 (PROGRAD/DARCE, 2011). Para o presidente do Conselho Federal de Administração (CFA), os ex-alunos de administração devem estar preparados para o atual contexto do mercado de trabalho, possuir habilidades e conhecimentos para atender as exigências do mercado, que passa constantemente por grandes transformações aceleradas com a globalização, exigindo dos profissionais mais conhecimentos específicos da área. (MELLO, 2011).

A ênfase sobre a formação acadêmica tem se tornado indispensável para atender as necessidades do mercado de trabalho, que é muito comum à exigência da certificação, capacitação e habilidades dos que pretendem se inserir no mercado, porém, não basta ter o certificado do curso superior, é preciso ter o domínio do conhecimento, essencial para o tão almejado sucesso profissional. A graduação é considerada um dos principais requisitos para os setores que fazem uso de canais para selecionar profissionais capazes de suprir a demanda existente no mercado brasileiro, influenciado constantemente pelos avanços tecnológicos, provocando mudanças na forma de produzir e de administrar. (LEITE, 2005).

Desse modo, embora não se possa dizer que vá garantir a permanência no mercado de trabalho, a formação acadêmica se constitui num primeiro parâmetro, visto como indicador de competência profissional. Por essa razão, a cada ano a formação acadêmica é mais exigida pelo mercado de trabalho e, por consequência, cada vez mais é valorizada e almejada pelas

* Acadêmica do 10º Semestre do Curso de Administração da Universidade Federal da Grande Dourados.

** Graduação em Administração pela Universidade Federal de Viçosa (1995), Mestrado em Economia Rural pela Universidade Federal de Viçosa (1998) e Doutorado em Economia Aplicada pela Universidade Federal de Viçosa (2003). Atualmente é Professor Adjunto da Universidade Federal da Grande Dourados.

pessoas. No entanto, questiona-se: a obtenção do grau de bacharel realmente proporcionam os retornos positivos para os seus egressos?

Este artigo tem a pretensão de mensurar a importância da formação acadêmica para um conjunto de egressos de uma instituição pública localizada na cidade de Dourados-MS, mais especificamente, a tem como objeto uma população formada por 119 ex-alunos do curso de Administração da UFGD (PROGRAD/DARCE, 2011), correspondente aos anos de 2006, 2007, 2008 e 2009.

Assim, a pesquisa procura, principalmente, investigar o aproveitamento que os bacharéis obtiveram no mercado de trabalho, buscando auferir aspectos relacionados à diferença salarial, à colocação no mercado de trabalho e ao setor de atuação, comparando-se a partir do antes e o depois do conhecimento adquirido. Adicionalmente, buscou-se identificar o perfil profissional e a satisfação dos entrevistados em relação ao curso de Administração cursado.

2. OBJETIVO

2.1 Objetivo geral

O objetivo geral é analisar a percepção dos egressos do curso de Administração da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), dos anos de 2006, 2007, 2008 e 2009, quanto ao retorno proporcionado pelo investimento para obter o grau de Bacharel em Administração na instituição.

2.2 Objetivos específicos

Especificamente, buscou-se:

- a) Verificar o grau de satisfação com a formação acadêmica dos entrevistados;
- b) Identificar a distribuição da ocupação dos graduados do curso de administração da UFGD, dentre os setores públicos, privados e terceiro setor;
- c) Com base no confronto do antes com o depois da formação acadêmica, analisar se houve incremento salarial decorrente da obtenção da graduação no curso de Administração e;
- d) Investigar, se o curso de administração obteve êxito, quanto à colocação do profissional no mercado de trabalho.

3. REFERÊNCIAL TEÓRICO

3.1 O Curso de Administração

Os primeiros cursos na área de administração iniciaram no final do século XIX, nos Estados Unidos, com a criação da *Wharton School* em 1881. No Brasil, o surgimento do ensino da administração data de 1938 durante o governo de Getúlio Vargas, que tem sua origem marcada pela criação do Departamento de Administração do Serviço Público (DASP), com a finalidade de criar um padrão de eficiência no serviço do setor público federal, e desenvolver meios democráticos de recrutamento e seleção de recursos humanos, para trabalhar na administração pública. Este departamento foi autorizado pelo governo a constituir a Fundação Getúlio Vargas (FGV), fundada em 1944, e passou a ser a primeira instituição a

pesquisar temas nas áreas da economia e da administração contribuindo significativamente para o desenvolvimento do país. (CFA, 2011).

O ensino de administração no Brasil ficou marcado por duas mudanças importantes. A primeira refere-se ao estabelecimento dos currículos mínimos, sancionados em 1966 que de acordo com o CFA (2011) institucionaliza a profissão e a formação de técnico em administração e mais tarde, uma segunda modificação, em 1998, aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em administração, pelos membros da Comissão de Especialistas de Ensino de Administração da SESU/MEC.

O curso de Administração pesquisado foi criado, por meio da Resolução COUNI nº 25, de 28 de julho de 1999, no Campus de Dourados, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS – que formou profissionais até 2005. A partir do desmembramento da UFMS, por intermédio da Lei nº 11.153, foi instituída a Fundação Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD – e, de acordo com seu Projeto Pedagógico de Curso, têm como propósito formar bacharéis em Administração, comprometidos com a busca da excelência, éticos e socialmente responsáveis.

Durante esses 11 anos, a instituição tem formado profissionais para o mercado de trabalho, sendo a UFGD responsável por 154 profissionais até 2010 (PROGRAD/DARCE, 2011). O material de divulgação institucional, *a priori*, ressalta que, desde a inauguração, a universidade tem, constantemente, inovado e expandido a estrutura das faculdades, com o intuito de oferecer o melhor para seus acadêmicos. Para tanto, o curso tem promovido várias ações de ensino, pesquisa e extensão para aprimorar a sua qualidade, como semanas acadêmicas, visitas técnicas, projetos de ensino, ciclo de palestras, publicações de trabalhos científicos em congressos e revistas. (FACE/Folder, 2011)

3.2 Estrutura curricular do curso de Administração na UFGD

O Projeto Pedagógico de Curso de Administração de Dourados (PPCAD) estabelece a abrangência das áreas de atuação profissional do administrador na administração como ciência social aplicada, definida pela estrutura curricular mínima das diretrizes do curso de administração, vinculadas ao comprometimento com as novas tecnologias e instrumentos administrativos. Nesta compreensão, Dornelas (2005) salienta que, o administrador – responsável e empenhado com a profissão – precisa aprender a pensar na sua realidade e, canalizar essa força para desenvolver a inventividade de, reconstruir e encontrar soluções a partir da exploração de novos recursos e materiais, e reverter essa capacidade em instrumento essencial a favor das constantes tomadas de decisões.

O PPCAD regulamentou, até 2009, a estrutura curricular mínima em vigor para os bacharéis do curso de administração, definindo que “o perfil desejado do egresso do curso de administração é o de um profissional de alto nível, com visão crítica e construtiva, capaz de contribuir efetivamente para o progresso econômico e social do país [...]”. Com o propósito de atender a significativa demanda do mercado, carente por profissionais qualificados, é definido a organização curricular do curso, visando atender as expectativas desse mercado. O PPCAD estrutura a matriz curricular com um total de 3.298 horas aula da seguinte forma:

Formação básica e instrumental abrangendo:

- Introdução à contabilidade, sociologia, filosofia, ciência da computação;
- Direito (instituições de direito público e de direito privado);
- Economia (tópicos de economia);

- Estatística;
- Matemática;
- Psicologia (psicologia aplicada à administração).

Nas disciplinas com orientação na formação profissional:

- Administração de produção (administração de produção e operações);
- Administração de recursos humanos;
- Administração de recursos de materiais e patrimoniais (administração de materiais e logística);
- Administração de sistemas de informação;
- Administração financeira e orçamentária (administração financeira e orçamento empresarial, matemática financeira e custos empresariais);
- Administração mercadológica;
- Organização, sistemas e métodos;

Estágio supervisionado:

- Laboratório de Administração e estágio supervisionado;
- Trabalho de conclusão de curso

Complementares obrigatórias:

- Administração de recursos humanos (comportamento organizacional);
- Administração geral (Administração de pequenas e médias empresas, planejamento em geral);
- Administração mercadológica (pesquisa mercadológica);
- Economia (economia Brasileira, elaboração e avaliação de projetos, teoria geral do empreendimento);
- Língua portuguesa (comunicação e expressão);
- Monografia (introdução à metodologia científica).

Complementares optativas:

Para obter a integralização plena do curso de administração, o PPCAD, no Campus de Dourados, determinava que o acadêmico devesse cursar no mínimo 272 horas aula de disciplinas complementares oferecidas, ou disciplinas de outros cursos, desde que fossem aprovadas pelo colegiado de Curso do curso de Administração.

3.3 A Regulamentação da Profissão de Administrador

Com um sistema escolar fortalecido, capaz de formar profissionais competentes para atender o processo de industrialização do país, a profissão do administrador foi instituída pela Lei 4.769, de 9 de setembro de 1965, regulamentada pelo Decreto nº 61.934, de 22 de dezembro de 1967, à partir dessa data o profissional é reconhecido por lei e passa a ter o direito do registro na carteira de trabalho como administrador. Assim, merece destaque o que consta, literalmente, no Art. 1º da Lei 4.769/65 (CRA SP, 2011):

Artigo 1º - O Grupo da Confederação Nacional das Profissões Liberais, constante do Quadro de Atividades e Profissões, anexo à Consolidação das Leis do Trabalho, aprovada pelo Decreto-Lei nº. 5.452, de 1º de maio de 1943, é acrescido da categoria profissional de Administrador.

Outra regulamentação importante, que deve ser mencionada, é o novo Código de Ética Profissional (CEPA), aprovado pela Resolução Normativa CFA nº 393, de 6 de dezembro de 2010. A consignação de um código de ética, para os profissionais da Administração vem regulamentar, “[...] a conduta moral e profissional e indicar normas que devem inspirar o exercício das atividades profissionais” (CEPA, 2010), tendo a finalidade de fornecer diretrizes para refinar o comportamento do profissional no exercício da profissão. No preâmbulo II, do código, consta que o exercício da atividade dos profissionais da Administração está intrínseca o compromisso com a moral, com um conjunto formado por indivíduos – colaboradores, cliente, empregador, empresa, e sociedade –, impondo deveres e responsabilidades de caráter indelegáveis. (CFA, 2011).

3.4 O Pensamento Administrativo

A modernização da sociedade tem acontecido de forma progressiva desde a pré-história, tendo passado por vários períodos até o atual momento, em que as pessoas passaram a se organizar para viver em associações, apresentando dependência da sociedade para viver. Segundo Motta (2006), o processo de modernização mostra a transição progressiva do modelo de uma economia feudal, estruturada na autoridade tradicional, por uma economia industrial, estruturada na autoridade racional-legal. A evolução da modernização acontece de forma mais veloz, sendo que a inovação constitui-se num resultado dinâmico do mundo do conhecimento, no qual, as formas de transmissão deste conhecimento vêm exigindo das pessoas maior integração e adaptação. (MOTTA, 2006).

Para Lodi (2003), antes do aparecimento do administrador-pensador no início do século XIX, já existia os estudos de Adam Smith, que pesquisava o princípio da especialização dos operários em uma fábrica de agulhas para evidenciar a necessidade de racionalização da produção. O pensamento administrativo, para Motta (2006), consiste em uma espécie de portal para o processo de modernização da sociedade, solidificando com a consolidação da estrutura burocrática organizacional que permite organizar e controlar as atividades das pessoas, direcionando as para objetivos comuns a longo prazo, em busca da produtividade e da lucratividade. Ou seja, “O pensamento administrativo surge com base na consolidação da lógica de mercado e na consolidação das estruturas burocráticas como forma de organização do trabalho humano com o objetivo inicial de aumentar a produtividade e gerar lucro [...]” (MOTTA, 2006, p. 3). Já para Lodi (2003 p. 140), quanto maior for o conhecimento adquirido, maior é a percepção de que ainda tem-se muito a compreender e explorar.

3.5 O Trabalho e o Mercado de Trabalho

De acordo com MATTAR (2004, p. 322):

O trabalho é em geral encarado em nossa sociedade de dois pontos de vista até certo ponto antagônicos. De um lado, o trabalho nos auxilia a fugir do ócio (...) de outro lado as pessoas trabalham por necessidade (...).

Desse modo, Mattar (2004) afirma que a relação homem e trabalho é inextricavelmente ligada, de tal modo que o trabalho na sociedade apresenta dois pontos de vistas contraditórios. O primeiro ponto de vista evidencia o trabalho como sendo uma

ocupação boa que assegura um lugar diante da sociedade, levando o ser humano a ser reconhecido socialmente, enquanto que, por uma outra ótica, muitas pessoas trabalham simplesmente por pura necessidade de sobrevivência e, conseqüentemente, são infelizes com o que fazem; sob esse último olhar pode se considerar as pessoas que desejariam receber salários sem precisar trabalhar e também os empregadores que gostariam de obter resultados sem trabalhadores. (MATTAR, 2004).

O significado do trabalho sofreu varias mudanças, “Na Grécia Antiga, o trabalho era visto como um fardo que brutalizava a mente, que deveria ser evitado de todas as maneiras [...]” (Mattar, 2004, p. 322), somente a partir do Renascimento o trabalho passou a ter outro sentido e ser encarado de forma positiva. Com a Revolução Industrial e a Reforma Protestante o trabalho passou a figurar como a atividade mais importante na vida de um trabalhador. No século XX a mudança ocorreu mediada pela degradação do trabalho que provocou uma alienação do colaborador pela exploração do capitalismo atribuindo ao trabalho uma forte obrigação moral. Diante dessa energia invisível, que leva a acreditar que o trabalho é parte de nossa identidade, Mattar (2004) faz o seguinte questionamento: “É possível ser humano sem trabalhar? [...]”; buscar esta resposta pode ser um dos desafios éticos para o próximo milênio.

A conjuntura atual evidencia uma forte ligação do homem com o trabalho e o mercado de trabalho, em um ambiente, cujas organizações se deparam constantemente com mudanças decorrentes do comportamento global que se encontra em um cenário de inovações e ajustes afetados pelo avanço tecnológico ou pela necessidade de estruturas mais flexíveis e enxutas. Essas mudanças tecnológicas e organizacionais afetam a estrutura e as relações de emprego, novas ocupações surgem em detrimento de outras, e, em um futuro bem próximo, os profissionais deverão estar preparados para uma nova configuração do mundo do trabalho. (PREVIDELLI, 2008).

O surgimento de uma nova configuração do trabalho implicará em um nível maior de qualificação, sendo necessário atender novas necessidades e exigências do mercado e desempenhar ações administrativas, visando obter vantagens competitivas. Palavras como flexibilidade, adaptabilidade, versatilidade e multifuncionalidade passarão a compor o perfil ideal dos novos profissionais, tendo como desafios se preparar para a era da informação, da velocidade e da orientação para resultados, delineando a dimensão das transformações geradas nesse novo contexto, ressaltando a importância de repensar o papel e a qualificação dos administradores. (PREVIDELLI, 2008).

Estar preparado para o mercado de trabalho é fundamental, sendo várias as oportunidades de mercado de trabalho para os graduados em Administração, como o contexto regional, nacional e internacional que engloba empresas privadas, públicas e do terceiro setor, abrangendo desse conjunto as atividades industriais, extrativistas, agroindustriais, de comércio e de serviço. Outras possibilidades de mercados de trabalho são as constituições de novas iniciativas nas áreas de consultorias empresariais, pesquisas e desenvolvimento e instituições financeiras, informática, licenciatura e entre outras. (FACE/UFGD).

3.6 Áreas e Setores de Atuação do Administrador

A estrutura curricular mínima aprovada pelo PPCAD disponibiliza para o profissional formado em Administração um amplo campo de atuação habilitando-o a trabalhar em todas as áreas existentes dentro da corporação privada ou pública, e sua colocação vai depender de suas competências gerenciais. A FACE/UFGD destaca que o profissional graduado em Administração pela UFGD esta apto a expressar-se de modo crítico e inovador em diferentes contextos organizacionais e sociais, consciente das implicações éticas quanto ao

exercício da sua profissão, e assumir cargos de diretor, gerente, chefe, supervisor, consultor, entre outras. As áreas de competência são bem diversificadas, tais como: gestão de pessoas, corporativa, de pequenas e médias empresas e de qualidade; logística; marketing; comércio exterior; organização, sistemas e métodos administrativos; planejamento; empresarial; agronegócio; e, administração financeira e orçamentária, de sistemas de informação; da produção; hospitalar; de materiais; dentre outras. (FACE/UFGD, 2011).

O profissional preparado tem competência para trabalhar em várias áreas da administração, e atuar nos setores econômicos de sua preferência, podendo optar pelo setor público, privado e ou terceiro setor. O setor público expressa um conjunto de órgãos e entidades de responsabilidade do Estado. A definição clássica sobre as funções do Estado se formou a partir das experiências vividas no fim da era feudal, com o surgimento da sociedade comercial-industrial, diz Filellini (1989). A primeira abordagem para conceituar o setor, segundo Di Pietro (2008), esta na preocupação em elaborar leis voltadas para garantir a proteção da liberdade e da igualdade dos indivíduos, decorrente do que o termo Estado Social consolidou pós a Segunda Guerra Mundial.

Assim, para assegurar sua missão de igualdade social, o Estado resguardou o direito de intervir na ordem econômica e social a favor dos menos favorecidos, tendência ainda observada. Foi à socialização que diferiu o socialismo, mas que tem a preocupação com o bem comum, contrapondo-se ao individualismo sob todos os aspectos. A administração pública do Brasil sofre uma profunda e irreversível reforma, desde a década de 80, desencadeada pelo movimento de globalização mundial. (FILELLINI, 1989).

Já o setor privado tem um papel importante na economia, com a geração de bens e serviços, contribuindo para o crescimento econômico e fomentando empregos. Pode se iniciar uma descrição do setor privado pelo conceito de privatização, que para Di Pietro (2008), está ligado à Ciência da Administração, Ciência da Política e Ciências Econômicas, tendo uma definição mais clara da atuação a partir dos anos 80, este setor tem o importante papel de desembaraçar o Estado de funções próprias do setor privado. Filellini (1989) expõe a busca para redefinir o dimensionamento da esfera de domínio do Estado, e delimitando suas fronteiras, reconhecendo e renovando os direitos econômicos dos indivíduos. Essa ideia de desregulamentação conduz a uma série de medidas com o objetivo de diminuir o tamanho da intervenção do Estado no domínio econômico e também na desmonopolização de algumas atividades, dilatando o poder de abrangência do setor privado.

A expressão terceiro setor no Brasil, segundo Di Pietro (2008), começou a ser usada recentemente, destacando-se a partir da década de 90, derivada da ideia que a sociedade civil é dividida em primeiro, segundo e terceiro setor, setor esse usado para caracterizar organizações não governamentais, formadas a partir da iniciativa privada com ações visando atender o interesse público, situado entre a esfera pública e privada, tendo a administração em caráter privado. Compactuando da causa unânime mundial para amenizar as diferenças sociais, promover o bem estar e proteger o meio ambiente. No Brasil, as Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público (Oscip), regulamentadas pela Lei 9.790 de 1999, também conhecida como Lei do terceiro setor, estabeleceu um marco legal para o setor e dispõem quanto a qualificação de pessoas jurídicas de direito privado sem fins lucrativos. (DI PIETRO, 2008).

4. METODOLOGIA

Inicialmente foi utilizado referencial teórico para embasar a pesquisa empírica, abordando e fundamentando os temas pertinentes ao artigo. A classificação da pesquisa é descritiva, caracterizada segundo Mattar (1999), pela marcante objetividade, e por permitir o

uso de variados métodos de coleta de dados. A finalidade descritiva se torna relevante pela não intenção de explicar o fenômeno, uma vez que a intenção é de apenas descrevê-lo de forma imparcial e com profundidade para a população alvo. Quanto à coleta de dados nesse caso será primária, distinguida, segundo Mattar (1999 p. 134), pelo fato de que os dados ainda não foram coletados.

Dentre os vários métodos apontados por Mattar (1999), o método do questionário é indicado, por permitir a análise de uma amostra de elementos da população interessada, uma única vez no tempo. A construção do questionário se deu simultaneamente ao desenvolvimento dos temas relacionados à problemática, evidenciando alguns graus de objetividade. De acordo com Mattar (1999), a aplicação do questionário exerce uma menor pressão para obtenção de resposta, e os respondentes dispõem de mais tempo para preencher as informações, tendo maior probabilidade de conforto e tranquilidade.

O questionário aplicado (Apêndice 1) consiste de 26 perguntas enviadas para toda população, por e-mail pela ferramenta disponibilizada no Google Docs, que envia o link eletronicamente aos ex-alunos, transmitindo maior credibilidade. Para Sadao, Prado, Carrara (2005), a escolha pelo link eletrônico está em obter algumas das vantagens em relação às outras modalidades, por oferecer agilidade na aplicação, no controle e *follow-up* das respostas e na tabulação dos resultados, facilidade de utilizar maiores amostras; flexibilidade e diversidade na elaboração de questões, baixo custo de implementação, e pela exigência de resposta completa.

A fim de detectar possíveis ambigüidades, que poderiam prejudicar a proficiência do questionário definitivo, foi selecionada aleatoriamente uma amostra de 12 pessoas, representando mais de 10% do total da população para aplicação do pré-teste do questionário. O pré-teste contribuiu para fazer algumas alterações que tornaram o questionário técnico e de maior compreensão aos entrevistados. Na apresentação da análise dos dados utilizaram-se representações gráficas, possibilitando evidenciar as informações, estimulando o recurso visual, por oferecer uma visão global e de fácil entendimento dos dados.

A população alvo dessa pesquisa compreende os bacharéis do curso de Administração da Universidade Federal da Grande Dourados, ex-alunos que colaram grau no período de 2006 a 2009. A última turma formada pela UFGD em 2010 não faz parte do estudo, em virtude do pouco tempo de formação universitária pelo que, pressupõe-se que ainda não dispuseram de tempo suficiente para o engajamento no mercado de trabalho como administradores. Sobre o perfil da população verificou-se que a maioria, 57,14% da população, são do sexo feminino, 79% residiam em Dourados/MS antes da graduação, e o ano de 2009 compõe o maior número de bacharéis dos quatro períodos, representando 31%.

Desse modo, a população é constituída de 119 acadêmicos egressos, sendo 23 formados em 2006, 33 em 2007, 26 em 2008 e 37 em 2009 (PROGRAD/DARCE, 2011). O trabalho de campo foi realizado no período de 10 de setembro a 29 de outubro de 2011, os questionários foram enviados eletronicamente por e-mail, a 104 ex-alunos, e insistido até cinco vezes para os endereços que não responderam, totalizando 429 e-mails enviados. Vale lembrar que, dos 119 que constituem a população, não foram encontrados os contatos de 15 graduados e, portanto, não lhes foi possível enviar o questionário.

5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

A análise e discussão dos dados serão relatadas nessa parte da pesquisa. Desse modo, inicialmente a pesquisa buscou identificar o perfil dos respondentes e, em seguida, priorizou o foco do trabalho, qual seja, o de mensurar a contribuição da formação acadêmica e, a

confirmação ou não da existência de benefícios advindos da obtenção da graduação, comparando o antes e o depois da conclusão do curso de Administração na UFGD. Assim, da população alvo pesquisada o retorno foi de 48 respostas, o que representa um *feedback* entre os atores entrevistados e o entrevistador equivalente a 45,71% dos respondentes, sendo que dos quatro anos pesquisados, as respostas obtidas corresponderam a 19% do ano de 2006, 33% de 2007, 19% de 2008 e 29% de 2009.

5.1 Perfil dos Respondentes

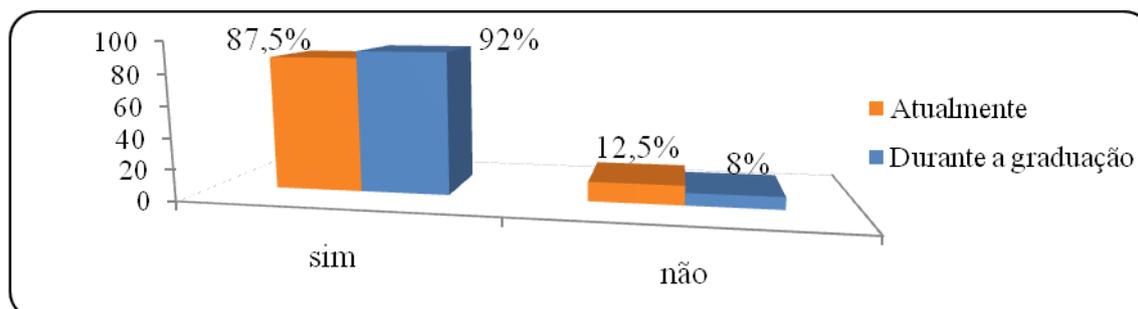
A análise revela que a maioria é mulheres e representam 52% do total da amostra pesquisada, 33% do total dos entrevistados são egressos do ano de 2007, sendo o estado civil predominante solteiro (a), com 63%. Um total de 77% afirma não possuir registro junto ao CRA, 54% alegam ter dado continuidade aos estudos para complementar o curso de Administração, sendo que desses 40,5% dos ex-alunos complementaram os estudos em instituições privadas e 31% optou pela modalidade a distância, o maior índice de desemprego registrado foi depois da graduação com 13% dos respondentes, e a faixa etária predominante compreende a dos “entre 25 e 30 anos”, que totalizam 56% dos pesquisados.

Especificamente, detalhando o perfil da amostra quanto à idade, as opções no questionário eram de 8 faixas etárias. Pelos resultados obtidos, os egressos com até 24 anos, representam 15%, os “de 31 a 35 anos” representam 21%, os “de 36 a 40 anos” totalizam 8%, sendo que predominou a faixa “de 25 a 30 anos”, que representam 56%. Assim, conclui se que, em sua maioria, os participantes são profissionais jovens, uma vez que, para as outras faixas, superiores a 40 anos, não houveram apontamentos.

5.2 Apresentação dos resultados

No Gráfico 1 são apresentados os resultados obtidos quando se questionam acerca da inserção do respondente no mercado de trabalho em dois momentos distintos, primeiramente durante o período de realização do curso e, num segundo momento, após a conclusão do curso.

Gráfico 1 - Inserção no mercado de trabalho dos pesquisados



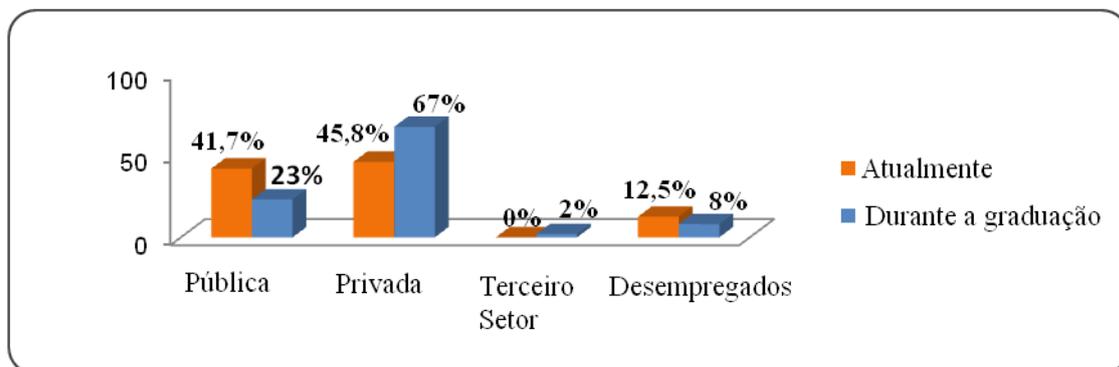
Fonte: Dados da pesquisa 2011

A investigação representada no Gráfico 1, aborda a colocação no mercado de trabalho dos ex-alunos do curso de Administração da UFGD, é um dos pontos principais da pesquisa, o resultado da análise vai permitir conhecer os índices dos profissionais na ativa e a taxa de desemprego. Os resultados apresentados no Gráfico mostram que 92% estavam inseridos no mercado de trabalho, e, apenas 8% estavam fora do mercado durante a realização do curso; quanto à colocação no mercado atualmente 87,5% dos pesquisados afirmam estar na ativa e 12,5 % responderam não estar atuando profissionalmente.

Pela comparação dos números obtidos havia uma parcela maior trabalhando durante o período de graduação, e conseqüentemente nota-se um índice maior de profissionais não incorporados atualmente no mercado de trabalho. O aumento de 4,5 pontos percentuais no índice de desemprego leva a um novo questionamento sobre os motivos no aumento desse índice que, poderiam ser em decorrência do fim de um contrato de estágio, ou o profissional ficou muito qualificado para o cargo que exercia. As normas do mercado favorecem as empresas com incentivos fiscais para contratar estudantes, ou o bacharel teria direito a um aumento salarial do qual a empresa não está disposta a cumprir, essas divagações instigam investigar as causas reais desse problema em outra pesquisa.

Pelo gráfico 2 observa-se a área de inserção dos pesquisados quanto ao setor de atuação profissional, a representação gráfica dos resultados mostra simultaneamente o antes/depois da graduação.

Gráfico 2 - Área de atuação profissional



Fonte: Dados da pesquisa 2011

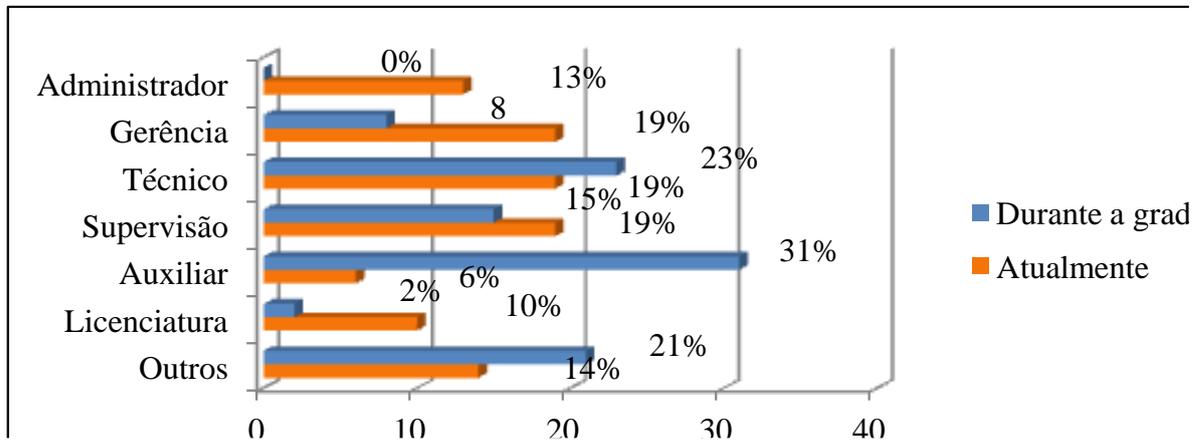
Ao analisar os resultados apresentados no Gráfico 2, constatou-se que a área de atuação dos ex-alunos sofreu uma inversão nos setores de atuação após a formação acadêmica, revelando uma tendência de mudança da população pesquisada, ao sinalizar certo grau de consciência do tipo de carreira almejada após a formação. Antes da graduação apenas 23% estava no setor público e mais que o dobro desse percentual (67%), estava trabalhando no setor privado. Já após a graduação as informações mostraram que 41,7% estão atualmente no setor público e 45,8% estão no setor privado.

As comparações das informações mostram que 21,8% dos bacharéis em Administração migraram do setor privado para o público e atualmente estão incorporados junto às instituições públicas, contribuindo para elevar o nível dos serviços oferecidos no respectivo setor. O terceiro setor por sua vez aparece com apenas 2% antes da graduação e sem participação após a formação acadêmica, apesar da evasão do setor privado para o setor público, o setor privado ainda é o que lidera o *ranking* em empregabilidade no antes e no depois da graduação.

No Gráfico 3 serão representadas as funções que os ex-alunos exerciam durante a graduação e atualmente possibilitando avaliar as mudanças das funções com maior facilidade. Nesta questão a pergunta permitia sete opções para o entrevistado fazer a escolha de apenas uma, o cargo que manteve sem muita alteração após/durante a graduação foi de técnico, durante a formação academia 23% afirmaram que trabalhavam em cargos técnicos, e 19% estão lotados atualmente em cargos técnicos. Três funções se destacaram no resultado da pesquisa, a de administrador, gerência e auxiliar, antes da formação o percentual para cargos

de gerência era de 8% e após o curso foi de 19% caracterizando um aumento de 11 pontos percentuais após a graduação.

Gráfico 3 – Função que exerciam antes e depois da graduação

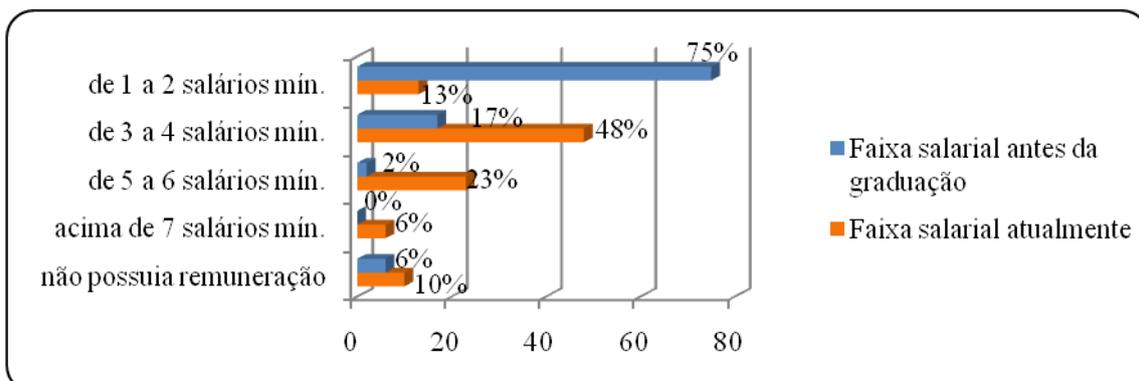


Fonte: Dados da pesquisa 2011

Os resultados indicam que, após a formação, 13% passaram administrador, e antes da formação os índices registraram 0%. Já o cargo de auxiliar que durante a graduação obteve 31% das respostas, após o curso chegou a 6%, o que representa diferença menor equivalente a 25% em relação à conclusão do curso, a opção “outros” aparece com um percentual de 21% e 14% respectivamente durante/após a graduação. Apesar de o questionário permitir que o entrevistado se expressasse sobre “outros”, poucos o fizeram. Dentre as poucas respostas obtidas aparecem estagiários (as), assistente de negócio e bancária.

O Gráfico 4 apresenta as mudanças nas faixas salariais dos respondentes antes/após da formação acadêmica no curso de Administração da UFGD, possibilitando acompanhar a movimentação das faixas salariais.

Gráfico 4 – Comportamento das faixas salariais dos pesquisados durante/após a graduação



Fonte: Dados da pesquisa 2011

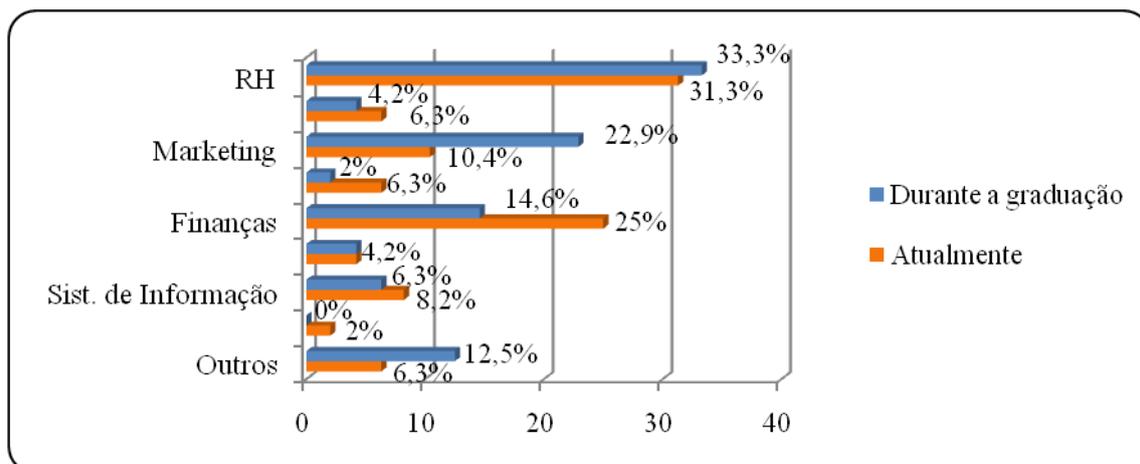
A discussão no Gráfico 4, trata do benefício em termos de retorno financeiro, a investigação iniciou com uma pergunta dicotômica sobre a contribuição da formação acadêmica para o aumento da remuneração. Assim, de acordo com a opinião de 75% dos entrevistados, o curso contribuiu positivamente para o incremento da remuneração e apenas 25% alegaram não obterem benefícios salariais com a formação universitária. Para melhor

compreensão a respeito do benefício da graduação em relação aos salários recebidos, basta observar as indicações do Gráfico 4, que antes da graduação 75% recebiam “de 1 a 2 salários mínimos”, e 17% recebiam “de 3 a 4 salários mínimos”, após a formação acadêmica as faixas salariais ficaram concentradas em duas opções: “de 3 a 4 salários mínimos” e “de 5 a 6 salários mínimos”, embora a faixa que prevaleceu, com 46% das afirmações, foi a opção “de 3 a 4 salários mínimos”, a faixa “acima de 7 salários mínimos” aparece com 0% durante a graduação, e destaca se após a graduação, com 6%.

Vale lembrar que o questionamento nesse caso é acerca do aumento nas faixas salariais, sendo que a pesquisa não investigou as causas do aumento, as quais poderiam estar desvinculadas da obtenção do título de bacharel, sendo que, dentre as possibilidades, pode ser apontadas o tempo de serviço ou uma nova reestruturação de valores salariais por determinação da empresa. Este aspecto merece ser investigado minuciosamente para dirimir todas as dúvidas em relação aos aumentos salariais registrados.

Os resultados, apresentados no Gráfico 5, fazem parte da análise, que busca investigar a área que o ex-aluno mais se identificou durante o curso e a área que o ex-aluno percebeu maior aplicação prática na carreira profissional.

Gráfico 5 – Área de maior aplicação prática versus área de maior identificação durante o curso de Administração

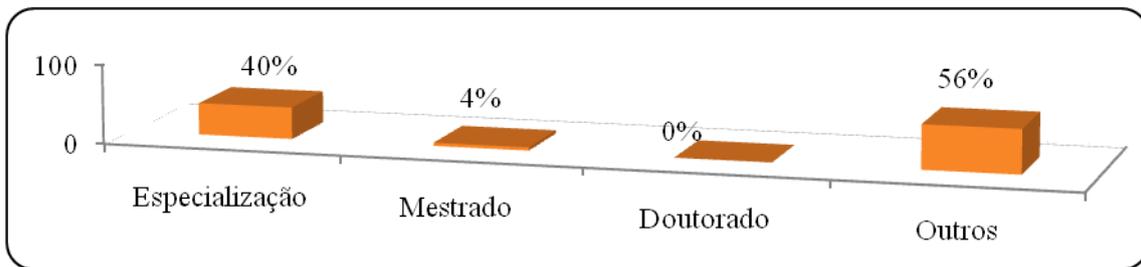


Fonte: Dados da pesquisa 2011

O Gráfico 5 mostra as projeções a respeito da área que o ex-aluno identificou durante o curso e em contrapartida a área com maior aplicação prática, essa análise é importante para saber com qual área o graduando se identificava em sala de aula e, se é a mesma área que vai ter aproveitamento na vida profissional. Na ordem decrescente as três áreas que se destacaram quanto à aplicação na carreira profissional atualmente foram; recursos humanos (31,3%), após a graduação, representando 1,97% a menor em relação ao percentual durante o curso, na sequência aparece finanças (25%), das afirmações após o curso, e representa 10,4% a mais em comparação ao durante a formação acadêmica, em terceiro lugar aparece marketing (10,4%) dos respondentes no período após o curso, nesse caso a diferença é de 12,5% a menor em relação ao índice atualmente.

A representação do Gráfico 6 apresenta a etapa do questionário que visou saber quanto a intenção dos pesquisados em dar seguimento aos conhecimentos adquiridos no curso de Administração da UFGD.

Gráfico 6 – Investigação a respeito da intenção de complementar o curso de Administração da UFGD depois da graduação



Fonte: Dados da pesquisa 2011

O gráfico 6 explora a parte do questionário cujo objetivo era investigar acerca da continuidade dos estudos. Assim, de início questiona se a respeito da intenção de voltar a estudar para atuar em outras áreas, ao que 21% afirmaram que o fizeram para expandir seus conhecimentos com a intenção de atuar em áreas como turismo, pedagogia e MBA em contabilidade gerencial com 10% cada área, ciências contábeis e economia com 20% cada curso e direito com 30%. Na sequência, em outra pergunta, 54% disseram que deram continuidade aos estudos para complementar os conhecimentos na área da sua formação acadêmica, sendo que 40% desses concluíram/concluirão curso de especialização e 4% estão concluindo/concluíram curso de mestrado.

Uma das alternativas que se destacou, apontada por 56% dos pesquisados, foi a opção “outros”, a qual, porém, não pode ser explorada em sua plenitude, pois os respondentes não se manifestaram no sentido de informando qual o curso, apesar do questionário permitir. Na sequência, outra questão investiga quanto à modalidade da continuação dos estudos dessa parcela que decidiu ampliar seus conhecimentos dentro da área da administração, 23% optou pela modalidade presencial e 31% pela modalidade a distância, sendo que a maioria dos ex-alunos, exatamente 40,5%, afirmaram a opção pela instituição privada para dar continuidade a sua formação acadêmica, e 14,5% preferiram a instituição pública de ensino.

As Tabelas 1 e 2 constituem a análise de perguntas elaboradas na escala *likert* com peso de 1 a 5. Para análise, obteve-se uma média ponderada, atribuindo nota conforme o nível de importância/satisfação para o ex-aluno. Assim, para a opção muito importante/muito satisfeito atribuiu-se o peso 5, importante/satisfeito peso 4, média importância/neutro peso 3, pouco importante/insatisfeito peso 2 e sem importância/muito insatisfeito peso 1. Nesse caso a Tabela 2 apresenta a opinião dos respondentes quanto à percepção de satisfação quanto ao conteúdo ministrado durante o curso de Administração da UFGD.

Tabela 1 – Opinião acerca da importância da formação acadêmica do curso de Administração da UFGD na inserção no mercado de trabalho

Alternativa	Peso	Frequência	%	Peso X Frequência
Muito Importante	5	14	29,18	70
Importante	4	17	35,41	68
Média Importância	3	12	25,00	36
Pouco Importante	2	5	10,41	10
Sem Importância	1	0	0	0
Total		48	100	184
			Média	3,83

Fonte: Dados da pesquisa

Na Tabela 1 as extremidades obtidas foram com a alternativa “importante” que na opinião de 35,41% a graduação no curso representou um diferencial positivo para o egresso no mercado de trabalho e o menor percentual foi a opção “sem importância” com 0%. Outra forma de dimensionar o grau de importância do curso na vida profissional do ex-aluno pode ser comprovada pela média obtida de 3,83, compreendendo o peso 3, abrangendo também as alternativas com peso 4 e 5, o resultado está acima da alternativa de “média importância”, totalizando 64.59% da opinião dos entrevistados.

Tabela 2 – Opinião acerca da satisfação quanto ao conteúdo ministrado durante o curso de Administração da UFGD

Alternativa	Peso	Frequência	%	Peso X Frequência
Muito Satisfeito	5	7	14,58	35
Satisfeito	4	21	43,75	84
Neutro	3	17	35,42	51
Insatisfeito	2	2	4,16	4
Muito Insatisfeito	1	1	2,10	1
Total		48	100	175
			Média	3,65

Fonte: Dados da pesquisa

A Tabela 2 representa o resultado da satisfação quanto às disciplinas oferecidas durante o curso, às alternativas, “muito satisfeito” e “satisfeito” estão acima da média encontrada de 3,65 e esse resultado assegura o grau de satisfação dos respondentes que totalizam 58,33% da opinião dos entrevistados. As opções com caráter negativo, insatisfeito e muito insatisfeito representam 6,26% da opinião dos entrevistados e encontra-se abaixo da média.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No resultado da pesquisa foram encontrados alguns pontos favoráveis indicando benefícios a favor dos bacharéis pesquisados, decorrentes da graduação no curso de Administração da UFGD. Evidências dessas afirmações são visíveis nos índices quanto à remuneração, mudanças de funções e quanto à investigação da satisfação nos aspectos quanto a importância do curso na inserção no mercado e em um segundo momento quanto a satisfação do conteúdo ministrado. Também, vale lembrar um ponto negativo encontrado na pesquisa, o aumento na taxa de desemprego.

Abordando os pontos positivos, é importante explicar que a redução de 62 pontos percentuais na faixa “de 1 a 2 salários mínimos” tem aspecto favorável reforçado pelos aumentos nas demais faixas, mesmo não sendo possível afirmar o motivo dos aumentos salariais. De qualquer modo, por esse parâmetro, parece transparecer que o investimento no curso de Administração trouxe benefícios para a maioria dos bacharéis pesquisados, os quais obtiveram um retorno financeiro maior após a formação acadêmica. Já na investigação das mudanças nas funções, fica claro que o curso teve um impacto favorável. Nessa direção, além do aumento salarial já mencionado, destacam-se, principalmente o que se verificou com as funções de técnicos e de auxiliar, funções estas, conceitualmente, “menos nobres”, que apresentaram uma redução de respondentes, que chega até a -25%, comparando se o antes e o depois da graduação. As demais funções, as quais são considerados mais nobres e exigem uma maior qualificação, passaram a ter maior importância, dentre as áreas de atuação dos

pesquisados. Conforme as regras do mercado, essas funções, por sua vez, são recompensadas com salários mais elevados, e tiveram crescimento importante como áreas de atuação profissional dos graduados, em contraposição ao período antes da graduação.

Outros pontos que merecem destaque, positivamente, referem-se aos resultados obtidos quanto aos questionamentos sobre a importância do curso de Administração para a inserção no mercado de trabalho e quanto à satisfação com o conteúdo ministrado durante o curso. Assim, no que diz respeito à importância do curso de Administração para a inserção no mercado de trabalho, 64,59% das notas atribuídas pelos egressos superaram a média ponderada do conjunto das notas apontadas pelos pesquisados. Situação semelhante se verifica no caso do conteúdo ministrado durante o período da graduação, para o qual as notas apontadas por 58,33% dos respondentes superam a média ponderada obtida para esse indicador.

No entanto, dentre os vários questionamentos levantados na pesquisa com os ex-acadêmicos do curso de Administração da UFGD, o que direciona se para a colocação no mercado apresentou-se como um ponto negativo. Ou seja, ao se comparar os dois momentos, “antes da graduação” (92%) e “após a conclusão do curso” (87,5%), se percebe a existência de um percentual maior de acadêmicos “empregados” antes da obtenção da graduação. Esse resultado, porém, não chega a preocupar, até porque, se se fizesse uma análise estatística, o valor de 4,5 pontos percentuais não tenha significância. Ainda assim, em decorrência desse fato, recomenda-se que seja feita novas pesquisas com os egressos, para averiguar se realmente se trata de um evento casual, ou não. Caso se confirme essa tendência, e antecipando-se a ela, deve-se buscar os motivos de tal fato, que não foi preocupação do presente trabalho. Do mesmo modo, uma nova pesquisa pode questionar sobre as razões da “não colocação” no mercado de trabalho do egresso, bem como investigar novamente o durante o andamento do curso em contraposição ao após a conclusão do curso de Administração, incluindo-se outras turmas de graduação no futuro para acompanhar se o curso continua proporcionando os mesmos ou novos benefícios.

Por fim, vale lembrar algumas das limitações que afetaram o desenvolvimento desse estudo sobre o egresso do curso de Administração estudado, em relação à sua inserção no mercado de trabalho. Em primeiro lugar, houve dificuldades para se conseguir os contatos com toda a população alvo da pesquisa, num total de 119 graduados, uma vez que a PROGRAD/DARCE (2011), disponibilizou apenas uma relação com os nomes e ano da graduação. Desse modo, para chegar até os pesquisados necessitou-se realizar a busca para encontrar os endereços de e-mails dos graduados, que se deu garimpagem aos poucos com pessoas que tinham alguns contatos e também pesquisando em redes sociais. Vencido, dentro do possível, essa questão, o próximo desafio foi persuadir os ex-alunos a dispor de 4 minutos para responder o questionário. O tempo desperdiçado com essas dificuldades poderia ter sido remanejado para aprofundar outras etapas da construção da pesquisa.

7. REFERENCIAS

CFA – Conselho Federal de Administração. **Historia da administração no Brasil**. Brasília: Disponível em: <http://www2.cfa.org.br/formacao-profissional/destaques/avaliacao%20de%20cursos%20pelo%20sistema%20cfa_cras/administracao-financeira> Acesso em abr. 2011.

CFA – Conselho Federal de Administração. 2011. **Código de ética Profissional do Administrador**. Disponível em:

<http://www2.cfa.org.br/publicacoes/codigo_etica/Codigo_de_Etica_WEB.pdf/view>. Acesso em jun 2011.

CRA SP. **Legislação** Disponível em: < <http://www.crasp.gov.br/index.asp?secao=257>>. Acesso em abr 2011.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando idéias em negócios**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

DI PIETRO, Maria Sylvia Zanella. **Parcerias na administração pública: concessão, permissão, franquias, terceirização, parceria público-privada e outras formas**. 6º edição. São Paulo: Atlas, 2008.

FACE/Folder (2010). **Conheça os cursos da FACE: Universidade Pública e Gratuita, seu futuro a altura dos seus sonhos**. Folder 5 anos: 2005-2010. Dourados: UFGD, 2010.

FACE/ UFGD (2011) – **Administração: Histórico**. Disponível em: <<http://www.ufgd.edu.br/face/adm/historico>> acesso em fev 2011.

FILELLINI, Alfredo. **Economia do setor público**. São Paulo: Atlas, 1989.

INEP/MEC. **Censo da Educação Superior**. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/censo-da-educacao-superior>>. Acesso jun 2011.

LEITE, Afrodite Jean Carthounis. **Colocação profissional e inserção no mercado de Trabalho dos administradores no Vale do Ribeira**. 2005. Dissertação. Disponível em: <<http://www.unifia.edu.br/projetoRevista/edicoesanteriores/agosto09/artigos/gestao/colocacaoprofissional.pdf>>. Acesso em mai 2011.

LODI, J. B. **História da administração**, São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

MATTAR, Fauze Najib. **Pesquisa de marketing; metodologia, planejamento**. 5ª edição. São Paulo: editora Atlas, 1999.

MATTAR NETO, João A. **Filosofia e Ética na administração**. São Paulo: Saraiva, 2004.

MOTTA, Fernando C. Prestes; VASCONCELOS, Isavella F. G. de Vasconcelos. **Teoria geral da administração**. 3º edição. São Paulo: Editora Pioneira Thomas Laernilg, 2006.

MELLO, Sebastião Luiz. **Administrar é para Administradores**, 2011. Disponível me: <<http://www.administradores.com.br/informe-se/artigos/administrar-e-para-administradores/52060/>>. Acesso em abr 2011.

PREVIDELLI, Jose de Jesus. **Globalização e mercado de trabalho do administrador**. ANGRAD, 2008. Dissertação. Disponível em: <http://www.angrad.org.br/area_cientifica/artigos/globalizacao_e_mercado_de_trabalho_do_administrador/682/>. Acesso em jun 2011.

PROGRAD/DARCE. Exclusão por Diplomação, Período Situação: 2006, 2007, 2008, 2009. Dourados: UFGD, 2011.

PPCAD – **Projeto Pedagógico de Curso de Administração de Dourados**, 2005. Disponível em: CPDO 2005. Acesso em jun 2011.

SADAO, Omete; PRADO, Paulo Sergio Teixeira do; CARRARA, Kester. **Versão eletrônica de questionário e o controle de erros de resposta**. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.Php?Pid=S1413-294X2005000300008&script=sci_arttext>. Acesso em jun. 2011.

APÊNDICE

Questionário para pesquisa

Você esta sendo convidado (a) para participar de uma pesquisa, que tem a finalidade de respaldar meu trabalho de graduação, e sua participação é muito importante para o sucesso da pesquisa.

Sou acadêmica de Administração pela UFGD, curso o 10º semestre, minha pesquisa tem como objetivo mensurar as contribuições do curso de Administração para os graduados de 2006, 2007, 2008 e 2009 em sua formação profissional e colocação no mercado de trabalho.

Os dados fornecidos serão tratados de forma agregada e em total anonimato, em nenhum momento será ponderado informações individuais. Essa pesquisa conta com sua importante contribuição.

Muito obrigada pela participação e compreensão de todos.

Eleni Terezinha de Moraes

Perfil

1) Qual o ano da sua graduação?

- 2006 2007 2008 2009

2) Possui registro junto ao Conselho Regional de Administração – CRA?

- Sim Não

3) Gênero:

- Feminino Masculino

4) Qual a faixa etária em que você se encontra?

- até 24 anos
 entre 25 e 30 anos
 entre 31 e 35 anos
 entre 36 e 40 anos
 entre 41 e 45 anos
 entre 46 e 50 anos
 entre 46 e 55 anos
 mais de 56 anos

5) Qual seu estado civil

- solteiro (a)
- casado (a)
- divorciado (a)/desquitado (a)
- outro. Qual?

6) Onde voce reside atualmente?

- em Dourados/MS
- outros cidades – Qual?.....

7) Onde você residia antes do curso?

- Dourados/MS
- outros cidades – Qual?.....

Mercado de trabalho

8) Você estava inserido (a) no mercado de trabalho, durante o período da sua graduação?

- Sim
- Não

9) Se a resposta for “**SIM**” para questão 8. Qual era o setor de atuação?

- Pública
- Privada
- Terceiro setor

10) Se voce estava inserido (a) no mercado de trabalho durante a graduação, qual a função que exercia?

- Administrador/proprietário
- Gerência
- Técnico
- Supervisão
- Auxiliar
- Licenciatura
- Outros. Quais?.....

11) Você esta no mercado de trabalho atualmente?

- Sim
- Não

12 Se a resposta for “**SIM**” para questão 11. Qual o setor de atuação atualmente?

- Publica Privada Terceiro setor

13) Se você está inserido (a) no mercado de trabalho, qual a função que está exercendo atualmente?

- Administrador/proprietário
 Gerência
 Técnico
 Supervisão
 Auxiliar
 Licenciatura
 Outros. Quais?.....

Referente à remuneração:

14) A formação universitária contribuiu para o aumento da remuneração?

- Sim Não

15) Qual era a faixa salarial **antes** da graduação?

- de 1 a 2 salários mínimos
 de 3 a 4 salários mínimos
 de 5 a 6 salários mínimos
 Acima de 7 salários mínimos

16) Qual é a faixa salarial **atualmente**?

- de 1 a 2 salários mínimos
 de 3 a 4 salários mínimos
 de 5 a 6 salários mínimos
 Acima de 7 salários mínimos

Perfil profissional

17) Com o objetivo de atuar em outra área profissional, você fez outro curso universitário ou está cursando?

- Sim. Não

18) Se a resposta anterior for “SIM” qual curso?

.....
.....

19) Com a finalidade de complementar o curso de Administração, deu continuação aos estudos?

Sim. Não

20) Se a resposta for “SIM” para a questão 18, qual?

Especialização
 Mestrado
 Doutorado
 Outros. Qual?.....

21) Em relação a resposta da questão 20, que modalidade?

Presencial
 A distância

22) Em relação a questão 21, em que tipo de instituição educacional você cursou?

Pública
 Privada

23) Quanto aos conhecimentos adquiridos durante o período em que cursou Administração, aponte qual área voce obteve maior aplicação prática na vida profissional?

RH
 Produção
 Marketing
 Logística
 Finanças
 Administração de materiais
 Sistema de Informação
 Vendas
 Outra: Qual?.....

24) Durante o período em que você cursou Administração na UFGD, qual foi a área que mais você se identificou? .

- RH
- Produção
- Marketing
- Logística
- Finanças
- Administração de materiais
- Sistema de Informação
- Vendas
- Outra: Qual?.....

25) Na sua opinião, qual o nível de importância que a formação acadêmica do curso de Administração da UFGD teve na sua inserção no mercado de trabalho?

- Muito importante
- Importante
- Média Importância
- Pouco importante
- Sem importância

26) Na sua opinião, qual o grau de satisfação que você obteve, com o conteúdo ministrado no curso de Administração da UFGD?

- Muito satisfeito (a)
- Satisfeito (a)
- Neutro
- Insatisfeito (a)
- Muito Insatisfeito (a)

Obrigada pela participação

Dourados-MS ____/____/_____